

NEM JUDEU E NEM GREGO: CONSTRUÇÕES DAS IDENTIDADES ÉTNICAS NA EPÍSTOLA AOS GÁLATAS NEITHER JEW NOR GREEK: CONSTRUCTIONS OF ETHNIC IDENTITIES IN THE GALATIANS EPISTLE

Douglas de Castro Carneiro³

Pedro Paulo Abreu Funari⁴

Recebido 3 de março de 2025

Aceito em 09 de junho 2025

Resumo: Este artigo investiga as fronteiras e identidades na epístola de Paulo de Tarso aos Gálatas no governo de Nero (54 d.C.-68d.C.), tendo em vista a compreensão das relações entre judaísmos, dos helenismos, dos cristianismos, principalmente como esta *ekklēsiai* foi compreendida ao leste do mediterrâneo.

Palavra-chave: Fronteiras. Identidades. Paulo de Tarso

Abstract: The aim of this article is investigating the frontiers and identities in the epistle of Paul of Tarsus sent to the Galatians during the government of Nero(54A.D-68A.D). We based on the understanding of the relations of Judaism, Hellenism and christianism, particularly as this *ekklēsiai* was understood in the eastern roman mediterranean.

Keywords: Frontiers. Identities. Paul of Tarsus.

Introdução

O presente artigo investiga as Fronteiras e Identidades na epístola de Paulo de Tarso aos Gálatas sob o governo de Nero (54 d.C.-68 d.C.), epístola dirigida a grupos de leitores-ouvintes de origem judaica e helenística. O objetivo

³ Graduado em História pela Universidade Estadual de , Mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, Doutor em História Maringá pela Universidade Federal de Goiás, com estágio de Pós-Doutorado em História pela Universidade Estadual de Londrina. Atualmente encontra-se em estágio de Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, sob supervisão do professor Dr. Pedro Paulo Abreu Funari. E-mail: douglascarneiro229@gmail.com ORCID- 0000-0002-1405-2800.

⁴ Bacharel em História(1981), Mestre em Antropologia Social (1986), Doutor em Arqueologia (1990), pela USP, livre-docente (História 1996) e Professor Titular (2004 Unicamp). Distinguished Lecturer University of Stanford, Research Associate, Illinois State University, Universidad de Barcelona, Université Laval, líder de grupo de pesquisa do CNPq, assessor científico da FAPESP, orientador em Stanford e Binghamton, colaborador da UFPR, UFPel, docente da UNESP (1986-1992) e professor de pós das Universidades do Algarve (Portugal), Nacional de Catamarca, del Centro de la Provincia de Buenos Aires, UFRJ, UERJ. Editor de coleções de livros com 33 volumes, com apoio acadêmico FAPESP, CNPQ, CAPES, FAPEMIG e Unicamp. Co-editor da Coleção Historical Archaeology in South America *University of Alabama). Atua na área de História e Arqueologia, História Antiga e Arqueologia, Histórica, Latim Grego, Cultura Judaica, Cristianismo, Religiosidade, Ambiente e Sociedade, Estudos Estratégicos, Turismo, Patrimônio, Relações de Gênero e Estudos Avançados. E-mail: ppfunari@uol.com.br, ORCID: 0000-0003-0183-7622.

é deslindar de que forma esta *ekklēsia* foi compreendida ao leste do Mediterrâneo Romano, considerando que a Gálacia figurou ente as mais importantes regiões do Império Romano do ponto de vista sócio-político e étnico.

As raízes dos movimentos cristãos surgiram no seio dos judaísmos, tendo como base diferentes grupos de missionários e pregadores que criaram, a partir das convicções de um homem que supostamente ressuscitou ao terceiro dia, o cristianismo. Tal credo ganhou apoio nas cidades da Bacia do Mediterrâneo Romano. No meio desses pregadores e missionários “desconhecidos”, um que acabou se destacando foi Paulo de Tarso.

Partindo dessas premissas, procuramos, por meio de fontes textuais relacionadas à obra de Paulo, entender de que forma a questão das Fronteiras e Identidades transparecem em seus escritos.

No que se refere às fontes escritas da época, segundo assinala Becker, Paulo “é descrito como judeu de diáspora, que era privilegiado pela virtude de suas origens. Teria vindo de uma cidade helenística como Tarso” (BECKER, 2007, p. 5).

Sendo Paulo seu expositor mais famoso, as informações que possuímos a seu respeito encontram-se no Livro dos Atos dos Apóstolos, datado do final do primeiro século da era comum ao início do século II da era comum, e em suas epístolas.

A teoria crítica aponta que, das treze epístolas, sete podem ser consideradas autênticas: “Romanos, 1ª Coríntios, 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e 1ª Tessalonicenses” (FUNARI; VASCONCELLOS, 2013, p.30).

Notamos que Paulo de Tarso – ou Saulo, como é descrito de início no Livro de Atos –, após a sua “conversão” no caminho de Damasco, possa ter sofrido uma mudança repentina de comportamento ou *μετάνοια* – transliterado como “metánoia”, conceito utilizado para a compreensão das mudanças de comportamento, e, em geral, traduzido como conversão.

Na narrativa escrita pela pena do “apóstolo dos gentios”, Paulo se afirma judeu, “circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim; hebreu dos hebreus, segundo a lei, fariseu” (Filipenses 3:5-6). Essas informações

fornece uma importante chave de leitura da obra de Paulo como o personagem mais acessível do cristianismo primitivo. Incluindo o próprio Jesus de Nazaré, uma vez que Paulo deixou vestígios literários no primeiro século da era comum e o suposto fundador do cristianismo nada deixou escrito.

Fronteiras e identidades na Epístola aos Gálatas

Os estudos sobre Fronteiras e Identidades no mundo antigo, em especial no Mediterrâneo Romano, têm ganhado destaque enfatizando o personagem Paulo de Tarso. Os estudiosos que estudam Paulo têm a dizer sobre “judeus” e “gentios”, muitas vezes usar um adjetivo como étnico: “como seu significado fosse evidente e não problemático” (STANLEY, 2018). Nesse sentido, podemos inferir que as fronteiras e as identidades, no contexto vivido por Paulo nunca foram monolíticas, mas sim fluídas.

Por isso, entendemos que o debate acerca da questão deve se dar no ambiente literário, no âmbito da literatura neotestamentária, em especial das epístolas paulinas. Sendo assim, analisaremos as questões das fronteiras e das identidades na epístola de São Paulo aos Gálatas.

Buscaremos avaliar a chamada região da Galácia – *Γαλατία*, palavra de origem grega usada para designar as terras além do Reno pelos celtas, que invadiram regiões como a Macedônia, Grécia, Trácia e Ásia Menor por volta de 280 a.C.-275 a.C. Segundo Esler, “Roma inicialmente interviu nesta região por volta da guerra contra os selêucidas, quando Antíoco foi deposto na batalha de Magnésia” (ESLER, 1998, p.32).

Posteriormente, sob o domínio romano, que se deu por Marco Antônio e Augusto, a Galácia se transformou em uma colônia de militares (LEVICK, 1968). Com o crescimento dessa região sob o domínio romano, as atividades políticas e de urbanização passaram a ser de domínio romano” (NASRALLAH, 2021, p. 93). Dessa forma:

Na antiguidade clássica, até o primeiro século depois de Cristo, há uma escassez de documentos escritos que chegaram até nós. As epístolas estão entre esses documentos. É importante ressaltar que os modelos eram semelhantes tanto em autores cristãos como em autores pagãos, porém, o ato de escrever epístolas era algo da natureza do cristianismo primitivo, que se transformou em um movimento de cartas (STOWERS, 1986).

A epístola aos Gálatas – *ekklēsia* composta por diversos grupos sociais e étnicos – foi escrita por volta de 54 d.C. Segundo as fontes, o “apóstolo dos gentios” tinha divergências em relação à forma como essa comunidade foi organizada. Um bom exemplo disso é a relação de Paulo e os “judaizantes”, em que estavam presentes questões étnicas bem demarcadas.

Paulo buscou formatar tais informações de fronteiras e identidades na epístola aos Gálatas. O autor mostra uma questão importante neste trecho:

Ouviste falar do meu antigo comportamento no judaísmo, como eu perseguia demasiadamente a congregação de Deus e a destruí. Eu avançava no judaísmo à frente de muitos contemporâneos do meu povo, sendo eu extremamente zeloso das tradições ancestrais. Mas quando Deus me separou do ventre de minha mãe e me chamou através de minha graça, achou por bem revelar o Seu Filho em mim para que anuncie a boa nova aos gentios, de imediato não me aconselhei nem com carne, nem com sangue, nem fui até Jerusalém, para junto dos que eram apóstolos, antes de mim, mas parti para a Região da Arábia. Depois, passados três anos, fui até Jerusalém para entrevistar Pedro e fiquei com eles três, quinze dias. Não vi outro apóstolo além de Tiago, irmão do Senhor. Em reação a essas coisas que vos escrevo, eis que perante Deus não estou mentindo! Depois me dirigi às regiões da Síria e da Cilícia. Eu lá era um rosto desconhecido para as congregações da Judeia em Cristo. A única coisa que eles tinham ouvido sobre mim era antes quem nos perseguia, agora nos anuncia a fé. (BÍBLIA, 2020, GL 1:13-23).

A partir do trecho citado, é possível obter informações importantes para os estudos das Fronteiras e das Identidades. Uma delas ressalta a posição de Paulo diante dos judaísmos eminentes. Estudos recentes sugerem que não existia apenas um judaísmo, mas judaísmos.

Frequentemente esta referência tem sido utilizado como fruto de *anamnese*, ou seja, Saulo ou Paulo, ao escrever a esta comunidade, deixa bem claro seu comportamento. Todavia, quando este disserta sobre tal questão a seus leitores-ouvintes, fica claro qual a comunidade a que ele se referia.

Para Martin Hengel (1991), Paulo não menciona qualquer lugar específico em Jerusalém. Tudo indica que estes judeus cristãos já teriam ouvido falar do discurso paulino. Provavelmente, possuíam informações de ambos os lados.

De fato, deve-se argumentar que boa parte da formação do “apostolado paulino” estaria associado à “Comunidade de Antioquia” e foi subsequente e radicalmente transformado na concepção apostólica refletida em suas cartas (BARNETT, 2014). O conceito de etnicidade permite compreender o

desenvolvimento das identidades na história, suas transformações nos diferentes contextos históricos.

A etnicidade é a combinação do aspecto do parentesco, com aquele de costume, a reprodução dos rituais ancestrais. Tal combinação é o que criava o sentido da identidade judaica das cidades do Mediterrâneo no período helenístico e romano (SELVATICI, 2000, p. 58).

É possível compreender que no seio desta *ekklēsiai* existiam diferentes grupos sociais e étnicos que habitavam a região da Gálacia, não somente homens e mulheres judias, mas também os chamados “gentios”, que formavam a grande maioria dos indivíduos que escutavam a pregação paulina.

Entretanto, sabemos que o ‘apóstolo dos gentios’ usara de uma retórica própria de sua cultura e de sua época. Paulo, em todas as suas epístolas, se apresentava como um indivíduo zeloso da lei de Moisés, com enormes ligações com sua herança judaica.

Logo, é possível observar que essa miscelânea de culturas presente nessas “comunidades cristãs” fundadas pelo “apóstolo das nações” eram híbridas, muitas vezes umas assimilavam o que eram características das outras. Ou seja, possuíam identidades fluídas, como ocorre com indivíduos e agrupamentos humanos.

“De qualquer forma, as identidades passaram a ser consideradas sempre no plural ou em constante mutação” (FUNARI, 2010). Obviamente, quando tratamos da Bacia do Mediterrâneo Romano estamos tratando de diferentes grupos étnicos que interagem e criam uma determinada fluidez, em especial quando os judaísmos, os helenismos e os cristianismos passam a interagir dentro de um determinado contexto histórico e geográfico específico, sem contudo, tornarem-se monolíticos.

Para Juliana Batista Cavalcanti e Vitor Almeida (2021), essas perguntas de imediato que os primeiros cristãos tiveram com o Jesus que viveu e andou pela Galileia, mas também nos ajudam a perceber o reconhecimento de certa incapacidade por parte de seus seguidores em dar continuidade em inteireza ao seu reino. Nesse sentido, Paulo de Tarso observa questões importantes:

Em seguida, decorridos catorze anos, voltei para Jerusalém na companhia de Barnabé, levando Tito comigo. Fui em conformidade com

uma revelação. E apresentei-lhes a boa nova que anuncio aos gentios, para não estar correndo em vão ou para não ter corrido. No entanto, nem o próprio Tito, que ia comigo, sendo grego, foi obrigado a circuncidar-se por causa dos pseudo- irmãos infiltrados em segredo que tinham vindo para espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, com a finalidade de nos escravizarem, aos quais, nem por uma hora, nós cedemos em submissão, para que a verdade permanecesse convosco. Da parte dos que são considerados, como valendo alguma coisa – não é o rosto da pessoa que Deus acolhe – esses considerados, nada me acrescentaram às minhas responsabilidades, mas pelo contrário reconhecem que eu fora incumbido de anunciar a boa nova da incircuncisão, tal como Pedro da circuncisão. E tendo eles reconhecido a graça que fora outorgada, Tiago, Pedro e João – essas colunas prestigiadas – deram a mim e a Barnabé as destros da amizade, para que nos dirigíssemos para junto dos gentios, e ele para junto dos circuncidados. Apenas os pediram que nos lembrassem dos mendigos, coisas que eu tinha empenho em fazer (BÍBLIA, 2020, GL 2:1-10)

No excerto acima, Paulo relata os problemas que ele teve após catorze anos indo para Jerusalém na companhia de Barnabé e Tito. Neste momento, Paulo já se apresentava como “apóstolo dos gentios”, em um encontro casual com os membros desta *ekklēsia*, onde os chamados “super-apóstolos”, que eram vistos como colunas privilegiadas, deixavam bem claro suas intenções. Frequentemente percebe-se que tais argumentos eram utilizados para reconstituir a fala de Paulo contra seus opositores. “Assim, seus oponentes poderiam argumentar que o caminho para os Gálatas garantirem sua identidade, como membros da igreja de Deus” (BARCLAY, 1988, p.54). Todavia, nota-se quem eram

estes os “judaizantes”, aqueles que pregavam que era necessário o uso da circuncisão para a conversão à mensagem de Jesus de Nazaré, através da ótica paulina. Nesse sentido, Paulo era um cidadão de três mundos sociais e étnicos distintos, judeus, helenistas e cristãos. Esperava-se que estas unidades de discurso, relacionados às principais informações retóricas, poderiam derivar das exigências da Galácia, como Paulo teria provocado estas reações. Assim, essas situações confirmavam o conteúdo desta epístola (NANOS, 2002).

Apesar disso, o universalismo cristão, no sentido de igualitarismo das raças, nesse caso, não é mais do que uma hipótese acerca do grande problema da epístola aos Gálatas, que trata da questão da circuncisão ou não para a conversão à mensagem de Jesus de Nazaré:

Quando Pedro chegou a Antioquia, desafiei-o cara a cara, pois ele incorrera em censura. É que antes de terem vindo uns quantos da parte de Tiago, ele comia com gentios. Mas quando eles chegaram, retirou-se e demarcou-se deles, receoso dos defensores da circuncisão. E os

demais judeus também agiram com ele hipocritamente, de tal forma que até mesmo Barnabé foi levado por eles.

Mas quando vi que eles não caminhavam segundo a verdade da boa nova, eu disse a Pedro na frente de todos: Se tu, sendo judeu, vive como gentio e não como um judeu, nós somos judeus de nascença e não pecadores oriundos dos gentios, cientes de que a pessoa não é tornada justa por obras da lei, mas, através da fé em Cristo Jesus, para que fôssemos tornados justos por fé de Cristo e não por obras de lei, porque por obras da lei não se tornara justa carne alguma(BÍBLIA, 2020, GL 2:11-17).

O excerto acima enfatiza que Paulo denuncia a hipocrisia de Pedro ao chegar a Antioquia por ter, a todo o momento, se comportado como um gentio, abandonando antigas práticas quando este não se encontrava em sua terra natal. A grande reviravolta se dá quando os demais que se encontravam diante dessa comunidade se comportavam como os seus membros. De qualquer jeito, sabemos que o sinal da herança judaica ou de sua “identidade” era a circuncisão ao oitavo dia. Logo, pode-se deduzir que na epístola aos Gálatas, seguia-se uma identidade fluída e não monolítica. Esta compreensão do cristianismo primitivo teve efeitos paradoxais. De acordo com Buell e Hodge,

se Paulo fora interpretado como tendo definido a religiosidade como algo distinto das identificações étnico-raciais, depois que essas práticas das estruturas cristãs, que poderiam contribuir como uma violação das práticas dos ideais que eram universalistas e igualitários inerentes ao cristianismo primitivo (BUELL; HODGE, 2004, p. 237).

Em relação às teorias que sustentam que a missão gentílica de Paulo possa ter existido como missão paralela à liderada por Pedro, Campbell afirma que “nas comunidades paulinas, o modo de vida do gentio em Cristo era a norma. Mas Paulo não legislou por ele, nem ele se oporia, os judeus que seguiam a Cristo” (CAMPBELL, 2008, p.10).

Era perceptível que na região da Gálacia existia um “ideal cosmopolita”. Para Donald Horowitz(1985), em sociedades divididas os conflitos étnicos eram o centro da política. As divisões étnicas colocam desafios para a coesão dos Estados e, algumas vezes, para as relações de paz com os demais Estados. Nesta epístola paulina podemos perceber que a mensagem de Paulo buscava uma unificação da comunidade cristã acima das questões étnicas, que poderiam levar a divisões danosas entre seus membros.

Antes de vir a fé, éramos vigiados, sob a lei, fechados para a fé vindoura, que seria depois revelada, de modo que a lei é nosso pedagogo até Cristo, para que sejamos justificados a partir da fé.

Chegada a fé, já não estamos sujeitos a um pedagogo. Todos sois filhos de Deus, através da fé em Cristo Jesus. Todos vós que fostes batizados, estais vestidos de Cristo. Não há judeu, nem grego, não há escravo, nem pessoa livre, não há macho e nem fêmea: todos vós sois um em Cristo Jesus. Se vós sois de Cristo, então sois sementes de Abraão e herdeiros segundo uma promessa (BÍBLIA, 2020, GL, 3:23-29).

Esse excerto trata de outra questão já muito debatida nos estudos sobre Fronteiras e Identidades, em especial nas narrativas textuais cristãs, assim como nas epístolas paulinas. Paulo utiliza-se de retórica e de metáforas conhecidas por ele, como quando usa o termo *pedagogo*, palavra de origem grega que quer dizer “aquele que ensina”. Podemos entender que na epístola de Paulo aos Gálatas as relações de identidade são híbridas e fluídas, ou seja, partindo da aceitação da fé no Cristo e no seu Batismo, todos se tornariam descendentes de Abraão, mesmo não possuindo nenhuma relação étnica com ele.

Para Nestor Canclini (2008), a ênfase na hibridação, ademais, põe em evidência o risco de delimitar identidades locais e que tentam afirmar-se como radicalmente opostas à da sociedade nacional.

Daniel Boyarin (1994) dá ênfase o fato de como pode ser construída uma identidade sem cair no engano de correr em etnocentrismo ou mesmo no racismo. Como podemos perceber, estas identidades são multiformes. Reconhece-se estes detalhes na seguinte passagem:

E esses que querem fazer uma boa figura na carne, são os que obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Nem os próprios circuncidados observam a lei, mas querem circuncidar-vos para se vangloriarem em vossa carne. Pela minha parte, que eu nunca me vanglorie em nada, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, através de quem o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. Nem circuncisão é coisa alguma. Nem coisa alguma é o prepúcio, mas o que interessa é a nova fundação. (BÍBLIA, 2020, GL,6:12-18)

Nesse último excerto fica claro que Paulo de Tarso continua tecendo críticas àqueles que enfatizavam a necessidade da circuncisão para a “conversão” à mensagem de Jesus Cristo. Para Karin B. Neutel (2008), a unidade étnica é um fator presente em diversas fontes contemporâneas, enfatizando a harmonia entre todos os povos, como parte de uma comunidade ideal ou cosmopolita.

Sian Jones (1997, p.30) trata dessa questão focando “na natureza da etnicidade e suas relações com os diversos tipos de cultura material” Desse

modo, podemos compreender as diversas relações sociais presentes não somente nas narrativas textuais, mas também na cultura material.

Por fim, podemos concluir que as diversas relações sociais estão presentes na formação de uma etnicidade fluída e que nos levam a compreender a realidade de Paulo de Tarso não somente na epístola aos Gálatas, mas também dentro do ambiente do Império Romano.

Considerações finais

Conduzimos a presente reflexão com o objetivo de compreender as Fronteiras e as Identidades na epístola aos Gálatas. Paulo de Tarso escreveu esta epístola direcionada a uma comunidade fundada por ele. Nesta missiva, Paulo veicula as relações das fronteiras e das identidades, de modo a instituir um determinado comportamento cristão.

A hipótese que levantamos trata, em particular, da maneira como os diferentes judaísmos, cristianismos e helenismos eram compreendidos nesta *ἐκκλησία*, localizada ao leste do Mediterrâneo Romano, onde essas diferentes identidades se hibridavam.

Os dados de suas epístolas revelavam que a comunidade de gálata era estratificada e suscitava problemas para Paulo, que buscava corrigi-los exortando o sentido de uma unidade entre os irmãos da fé.

Nesse sentido, Paulo faz uso de imagens/metáforas que eram partilhadas pela filosofia helenística. Isso evidencia que o movimento paulino não se desvinculava da realidade à sua volta, pelo contrário, incorporava múltiplos aspectos religiosos e étnicos tanto do universo judaico, quanto do mundo greco-romano, com suas formas de raciocínio aliadas à vivência dentro da ordem imperial romana

Documentação

BÍBLIA. **Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse.** Traduzido por Frederico Lourenço. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

BIBLIOGRAFIA

BARNETT, Paul W. **Paul in Syria: the background to galatians.** London: Pasternoster, 2014.

- BARCLAY, John G. **Obeying the Truth: Paul's Ethics in Galatians**. Endinburgh: T&TClark, 1988
- BECKER, Jüngen. **Pablo: El apóstol de los paganos**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2007.
- BOYARIN, Daniel. **A radical jew: Paul and the politics of identity**. Berkeley/Los Angeles/London: University of California, 1994.
- BUELL, Denise K; HODGE, Caroline. J. The politics of interpretation: the rhetoric of race and ethnicity in Paul. **Journal of biblical literature**. Vol. 123, no. 2 (Summer, 2004), pp. 235-251
- CAMPBELL, William S. **Paul and the creation of christian identity**. New York: T&TClark, 2008.
- CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Ana Regina Lessa; Heloísa Pezza Cintrão; Gênese Andrade. São Paulo: Edusp, 2008.
- CAVALCANTI, Juliana B.; ALMEIDA, Vitor. Do movimento político social do nazareno ao Jesus ressuscitado de Paulo: releituras paulinas sobre o projeto do Reino de Deus. In: NETO, Felinto P. F.; CAVALCANTI, Juliana. B. (Orgs). **Cristianismos e judaísmos antigos: interações culturais na bacia mediterrânea**. Rio de Janeiro: Kliné Editora, 2021, pp.133-146.
- ESLER, Phillip. **Galatians**. London: Routledge, 1998.
- FUNARI, Pedro P. A.; VASCONCELLOS, Pedro L. **Paulo de Tarso: um apóstolo para as nações**. São Paulo: Ed. Paulus, 201
- FUNARI, Pedro P. A. Identidades fluidas. In: NOGUEIRA, Paulo A. S.; FUNARI, Pedro P. A.; COLLINS, John. J. (Orgs). **Identidades fluidas no judaísmo antigo e no cristianismo primitivo**. São Paulo: Annablume/FAFESP, 2010, p.3-8.
- HENGEL, Martin. **The pre-christian Paul**. London: Trinity Press International, 1991.
- HOROWITZ, Daniel. **Ethnic groups in conflict**. Berkley: University of California, 1985.
- JONES, Sian. **The archaeology of ethnicity: constructing ideas in the past and present**. London: Routledge, 1997.
- LEVICK, Barbara. **Roman colonies in southern Asia Minor**. London: Oxford University, 1968.
- NASRALLAH, Laura S. **Archaeology and the letters of Paul**. London: Oxford University, 2021.
- NANOS, Mark D. **The irony of galatians: Paul's letters in first century context**. Minneapolis, Fortpress, 2002.
- NEUTEL, Karin. S. **A cosmopolitan ideal: Paul's declaration neither jew or greek, neither slave or free. Not male or female in the context of first century thought**. New York: T&TClark, 2008.

STANLEY, Christopher. D The ethnic context of Paul's letters. In: PORTER, Stanley. E.; PORTER, Wilson. J. (orgs). **Early christianity in Its hellenistic context**. Leiden: Brill, 2018.

SELVATICI, Monica. **Tradição judaica, cultura helênica e dinâmica histórica**: o cristianismo de Paulo de Tarso em perspectiva. 2002. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2002,91 f.

STOWERS, Stanley K. **Letter writing in greco-roman antiquity**. London: The Westminster Press,1986.